

Governo faz a primeira

Brasil

terça-feira, 1º/5/90 □ 1º caderno □ 5

conversão da dívida externa

BRASÍLIA — O governo brasileiro assinou o primeiro contrato de conversão de dívida externa da atual administração, dirigido à agropecuária na região amazônica. Foram convertidos US\$ 1 milhão a serem investidos em pesquisa tecnológica para desenvolvimento da pecuária e agricultura nas várzeas do baixo e médio Amazonas e baixo Tocantins. O projeto, segundo informou o ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Antônio Cabrera, beneficiará uma população de aproximadamente um milhão de ribeirinhos, que se distribui por vilarejos numa área inundável de 250 mil quilômetros quadrados.

O contrato foi assinado com a Universidade de Pittsburgh (EUA) que havia adquirido títulos da dívida brasileira de um banco credor não revelado. Tanto o ministro como os técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que participaram diretamente das negociações, confundiram-se, apresentando versões conflitantes sobre a fórmula de conversão utilizada que difere da que o Brasil vinha adotando desde o governo passado. Segundo esses técnicos, a Universidade norte-americana, beneficiando-se de dedução no Imposto de Renda cobrado nos Estados Unidos, depositará os títulos no Banco Central, em conta conjunta com o Ministério da Agricultura. O Tesouro Nacional se responsabilizará pela injeção dos

Leopoldo Silva — 18/4/90



Antônio Cabrera

cruzeiros correspondentes ao valor da conversão para financiar o projeto.

O chefe do Núcleo de Monitoramento Ambiental da Embrapa, Evaristo de Miranda, revelou que o projeto de desenvolvimento tecnológico da agropecuária praticada pelos ribeirinhos da Amazônia já estava em andamento há um ano e

meio, limitado a oito municípios do Pará. Havia problemas de financiamento e, por consequência, de prazo, com término previsto para três ou quatro anos. Com a conversão da dívida e auxílio dos técnicos de Pittsburgh, essa etapa deverá ser concluída em dois anos.

Ela consiste no levantamento da prática agropecuária tradicional nas áreas inundadas da Amazônia, adicionando-se a ela os avanços tecnológicos para melhoria da produtividade das lavouras e da criação de búfalos. Depois do mapeamento da área e caracterização das técnicas de cultivo, os avanços tecnológicos serão levados aos ribeirinhos pela Embrapa. "Não se trata de abrir nova fronteira agrícola, mas de intensificar a atividade agropecuária existente, sem queimadas ou desmatamentos", afirmou Miranda. Ao final do prazo de dois anos, previu, outra conversão poderá ser efetivada para prosseguimento do projeto.

Um dos técnicos da Embrapa informou que já houve contatos com cinco bancos credores, além de um *pool* de universidades americanas, e há disposição para conversão de US\$ 132 milhões da dívida brasileira a serem investidos em projetos semelhantes. O ministro adiantou que estão na pauta de negociações programas de prevenção de queimadas e conservação de solos, cada um deles no valor de US\$ 10 milhões.